

Uma amizade apaixonada?

Um episódio na carreira amorosa de Simone de Beauvoir*

Maria Luiza Heilborn**

Simone de Beauvoir (1908-1986)¹ é conhecida como escritora, ensaísta, mas igualmente como personagem, cuja vida entre o privado e público notabilizou-se pelo vanguardismo. Seu lugar no panteão de mulheres inovadoras, que a memória social construída pelo feminismo lhe designou, passa pela maneira como sua vida junto com Sartre publicizou um estilo de vida onde matrimônio, coabitação, vida doméstica e exclusividade sexual tiveram um lugar subalterno, quando não ausente. As características desse casal de notáveis assinalam uma trajetória de ruptura com certas normas usuais da conjugalidade. O companheirismo certamente foi a tônica da relação entre eles, tendo o par cultivado relações múltiplas e de conhecimento mútuo bem como triângulos amorosos, que se tornaram objeto de alguns dos seus livros. Quanto à maternidade, apanágio do “destino feminino”, Simone a vivenciou através da adoção de Sylvie Le Bon. Com esse histórico de vida, pode-se dizer que Simone era uma mulher excepcional.

É a filha Sylvie a responsável pela publicação da correspondência de Simone com Sartre e do diário relativo ao período da guerra (de setembro de 1939 a janeiro de 1941), material retirado de um conjunto mais amplo de relatos. Esse

* Recebido para publicação em outubro de 1999.

** Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

¹ Agradeço a Helena Bocayuva a pesquisa na Internet sobre a biografia de Simone bem como sugestões no texto.

Uma amizade apaixonada?

volume foi concebido como complementar à publicação das cartas de Simone a Sartre, que reúne nessas datas a maior parte da correspondência dela para ele. A iniciativa da publicação póstuma desse material está na base de desdobramentos inusitados.

Em 1993 vem a público *Memórias de uma moça mal comportada*, que alude ironicamente a um dos títulos de Beauvoir, de autoria de Bianca Lamblin.² O livro conta a história das relações da autora com o casal. Bianca, nascida Bienenfeld, se envolve primeiramente com Simone aos 16 anos de idade. Tal experiência vem, segundo ela, marcar sua vida indelevelmente, e é a partir desse seu relato que este artigo se monta. Decerto, não se trata de qualquer tentativa de estabelecer a verdade dos fatos; esta não existe. Pode-se cotejar versões: a que aparece no *Diário de Guerra* e a de Lamblin, que resolve depois da morte de Simone tornar públicas suas relações com o famoso casal. Este artigo é assim desprezencioso; tomou a pista sugerida por Lamblin de que a vida de Simone refletia-se em *O Segundo Sexo*.

Tem sido decantado que Simone é um baluarte de coerência entre as teses esposadas em *O Segundo Sexo* e sua vida pessoal. O ofício da escrita e o desejo de transcendência por intermédio da criação literária, vida que lhe impunha abdicação de outras considerações, traduzir-se-ia no retrato amargo que oferece do matrimônio e da maternidade. Segundo Bianca Lamblin as considerações tecidas sobre o ciclo de vida feminino no segundo volume de *O Segundo Sexo: a experiência vivida* espelhariam uma incompreensão de laços afetivos duradouros e das delícias que a rotina doméstica pode reservar. Assim, sem poder mais do que voltejar sobre o argumento de que o estilo de vida adotado reflete-se nas páginas cinqüentenárias, proponho este texto como uma homenagem a essa *mulher das letras*.

Se é verdade que *O Segundo Sexo* tornou-se uma das obras fundadoras do feminismo com a assertiva de uma opressão

² LAMBLIN, Bianca. *Memórias de uma moça mal comportada*. Rio de Janeiro, Record, 1995.

universal da mulher, também é fato que o retrato que Simone oferece das mulheres não é cor de rosa. As mulheres oprimem-se umas às outras. As relações femininas entre gerações é freqüentemente descrita como de dominação e os parceiros também delas não escapam: “Em verdade são raras as mulheres que sabem criar uma relação livre com o seu parceiro; forjam elas próprias as cadeias que eles não almejam acorrentá-las: adotam para com eles a atitude da amorosa”.³ A mulher não emerge da obra como a grande vítima; é possível através de projetos e da busca da liberdade redesenhar o destino feminino. Simone dedicou-se às letras e a fugir da regularidade das vidas pequeno-burguesas, ainda que isso tenha apresentado seu preço.

A sinceridade literária não é o que se imagina ordinariamente: não se trata de transcrever emoções, pensamentos, que a cada instante lhe atravessam, mas de indicar os horizontes que nós não alcançamos, que apenas percebemos, e que entretanto lá estão.⁴

O livro *Memórias de uma moça mal comportada* é marcado por um persistente tom ressentido e busca explicar porque, após tanto tempo de silêncio e de reivindicada proteção de seu nome – ela é referida como Louise Védrine – Bianca Lamblin toma a decisão de contar sua versão dos fatos. O estopim da crise é a publicação de uma biografia autorizada de Simone publicada em Nova Iorque em 1990 pela Simon and Schuster de autoria de Deirdre Bair em que todos os arranjos que mantivera com o casal no sentido da preservação de sua identidade foram esfacelados. O precedente são os volumes que a filha adotiva decidiu tornar públicos. Adentramos assim por intermédio de uma pena inábil a um mundo de acrimônia e ajuste de contas, que culmina com uma interpretação psicanalítica do triângulo amoroso com Sartre e

³ BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. São Paulo, Difel, 1975, vol.2, p.464.

⁴ BEAUVOIR, Simone de. *La force de l'âge*. Paris, Gallimard, 1960.

Uma amizade apaixonada?

Beauvoir, fornecida por Jacques Lacan, de quem a autora foi analisanda. O palco está armado para um grande escândalo.

O cotejamento dessas obras ressalta o valor literário de Beauvoir. Pelo menos para amantes de um certo *voyerismo* que diários e biografias alimentam, é delicioso seguir as alterações de estado de espírito que atormentam a vida de quem escreve. A narrativa abriga de forma elegante observações sobre os pequenos acontecimentos do cotidiano, das leituras que realiza, múltiplas e entrecruzadas, e da intensa correspondência que mantém com diversos amigos. Revela também uma mulher completamente distanciada do que seja vida doméstica: Simone habita então em hotéis, faz todas as suas refeições em restaurantes e é uma andarilha que percorre longos trajetos no interior da França, atribulada pela guerra. Nesse período Simone cultivava uma paixão por Jacques – Laurent Bost, e a revelação de tal fato, que havia sido cuidadosamente escondido por ela de Bianca, é mais um golpe mortal no amor próprio dessa senhora – adolescente que se acreditava importante na vida do casal.

Quando Bianca conheceu Castor (Simone) esta tinha 30 anos e era sua professora de filosofia no Liceu Molière. Antes dela o par já havia experimentado um outro triângulo amoroso, com Olga Kosakievitch. Simone se encanta com a jovem e lhe explica a relação que tivera com Olga; inicia-se assim uma amizade apaixonada, em um primeiro momento casta, que será vista com muito temor pelos pais da jovem Bianca. Após a conclusão do curso, partem as duas para uma viagem a Morvan e dela retornam “com as mãos ternamente entrelaçadas [que] pareciam chocar alguns passageiros”.⁵ Mais tarde, com um aparente desinteresse da parte de Simone, Bianca é seduzida por Sartre.

Fui vítima de impulsos donjuanescos de Sartre e da proteção ambivalente e equívoca que lhe concedia o Castor... sob aparência bonacheirona de Sartre e as

⁵ LAMBLIN, Bianca. *Memórias de uma moça mal comportada*. Op.cit., p.33.

maneiras sérias e austeras do Castor escondia-se sorrateiramente a perversão... repetiam com vulgaridade o modelo literário de *As Ligações Perigosas*.⁶

O envolvimento de Bianca com Sartre é de fato patrocinado por Simone, e a primeira suspeita que era uma medida para manter a cumplicidade entre o casal, mantendo o pacto da conjugalidade. Bianca revela-se uma parceira exigente de atenção, freqüentemente deprimida, situação que o estado de guerra vem agravar: ela é judia e tem uma consciência dos desdobramentos da escalada nazista muito mais acurada do que o casal de escritores. O caso com Sartre segue de meados de 1939 até fevereiro de 1940, quando este, instado por Simone, termina o *affair* com Bianca. O vínculo de Simone, descrito pela mesma como apaixonado, segue entre altos e baixos, tangido por uma intensa ambigüidade. Sentimentos contraditórios produzidos por uma superposição de amantes e ligações amorosas: com Sartre, com Olga, com Bost, com Lamblin.

Sinto-me aliviada de poder abandonar o sentimentalismo (de Bianca); apenas com Sartre e Bost consigo manter relações íntimas e autênticas.⁷

Este amálgama de transbordamento desesperado e solidez é justamente o gênero patético que ela possui (...) Mas é uma maneira, que me agrada e me interessa. Voltamos para casa e tivemos um fim de noite apaixonado, no qual eu me sinto arrebatada de corpo e alma.⁸

Fico de mau humor. Não há nada de mais gélido de que a certeza (de ser amada) reforçada pela exigência. Ela me asfixia com beijinhos, que não fazem senão aumentar meu fastio.⁹

⁶ LAMBLIN, Bianca. *Memórias de uma moça mal comportada*. Op.cit., pp.9-10.

⁷ BEAUVOIR, Simone de. *Diário de Guerra*. Barcelona, Edhasa, 1990, p.64.

⁸ Id., ib., p.194.

⁹ Id., ib., p.247.

Uma amizade apaixonada?

Em outubro de 1940, Simone rompe com Bianca. Jacques Bost voltara a Paris para uma convalescença de ferimentos de guerra, e Simone dedica-se a ele. Para Bianca é o segundo abandono no ano. “Esta dupla execução acontecia em 1940, quando o país desabava, e ocorria uma tentativa de me aniquilar moralmente.”¹⁰

Elas se viram regularmente durante 40 anos, a partir do reatamento proposto por Bianca em 1945. Almoçavam juntas todos os meses. No desfecho de *Memórias de uma moça mal comportada* é relatado um episódio em que Simone pergunta a Bianca sobre o que significara a amizade entre as duas. Ela responde que devia aos dois, mas sobretudo a Simone, ter-se tornado quem era, professora de filosofia e a abertura para o mundo.¹¹ O balanço final da história para Bianca, desiludida com o que lê na Correspondência e nos Diários, é que Simone mantivera com ela uma relação travestida de afeto para ocultar a frivolidade com que a tinha tratado no passado; culpa seria a palavra chave para descrever os sentimentos que nutria pela ex-aluna.

Suas palavras em *La force de l'âge* assinalam que não importa o detalhamento exato, mas antes os horizontes que apenas percebemos, neles se desenhavam a rejeição das normas usuais da conjugalidade, caminho possível, para Beauvoir, reescrever o destino feminino.

¹⁰ LAMBLIN, Bianca. *Memórias de uma moça mal comportada*. Op.cit., p.84.

¹¹ Id., ib., p.157.